



**CORPOS QUE LUTAM, PRODUZEM COLETIVAMENTE E SE CONECTAM À TERRA:
UMA PESQUISA DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA NO EIXO ESTRUTURAÇÃO DA
PERSONAGEM DO MÉTODO BAILARINO-PESQUISADOR-INTÉRPRETE**

Palavras chave: Corpo-terra; MST; Criação em Dança.

Autores:

Beatriz Martins Domingues IA - Unicamp

Coautora: Juá Bel Horevicz Dambros (nome civil Maria Isabel) IA - Unicamp

Professora orientadora: Larissa Sato Turtelli.

Introdução

Este estudo é um processo artístico realizado em parceria entre dois artistas do curso de Dança da Unicamp. Inicialmente o estudo foi bibliográfico e posteriormente foram realizadas pesquisas de campo realizadas de acordo com parâmetros éticos e aprovadas pelo comitê de ética em pesquisa (CEP). O caminho metodológico é o Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI), método de criação e pesquisa em dança desenvolvido pela professora titular Graziela Rodrigues.

Propomos uma criação artística a partir do encontro dos dois artistas com as pessoas, as paisagens e os contextos de assentados do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), esse contato envolveu também uma percepção acurada dos corpos, dos movimentos e de aspectos da vida cotidiana dessas pessoas. Essa pesquisa de campo aconteceu no assentamento Milton Santos do município de Americana - São Paulo, em 2023.

Para desenvolver a criação artística e estabelecer relações entre os processos artísticos dos pesquisadores, experienciamos o campo como meio de mobilizar sensível e sócio politicamente os corpos. Durante a pesquisa criativa foram realizados laboratórios práticos e dirigidos pela professora orientadora deste projeto, sendo registrados em um diário a fim de melhor compreender as imagens, sentidos e paisagens mobilizados no corpo sensível por meio da pesquisa. Os dados coletados em campo e nos laboratórios são descritos de forma qualitativa, assim como as reflexões e considerações do trabalho.





Objetivos

- Desenvolver uma pesquisa de criação artística em dupla no terceiro eixo do método BPI, denominado “Estruturação da Personagem”, a partir de pesquisas de campo no assentamento Milton Santos;
- Pesquisar o contexto social, político e histórico do Assentamento Milton Santos, e do Movimentos dos Trabalhadores Sem Terra (MST);
- Conhecer as atividades coletivas cotidianas realizadas no assentamento, observando os corpos dos trabalhadores, sua lida com a terra, motivações e sentidos emocionais envolvidos no trabalho, ideologias e crenças;
- Aprimorar a “Técnica dos Sentidos” do método BPI, investigando as reverberações do campo no corpo dos pesquisadores;
- Desenvolver uma modelagem corporal e suas relações com a modelagem do pesquisador parceiro;
- Apresentar dados e resultados à comunidade acadêmica e também aos assentados pesquisados.



Metodologia

O método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI), se estrutura em três eixos interligados: “o *Inventário no Corpo*”, o “*Co-habitar com a Fonte*” e a “*Estruturação da Personagem*”¹.

O *Inventário no Corpo*, o qual foi trabalhado com os pesquisadores no primeiro ano de graduação, é o eixo inicial. Nesse eixo, o bailarino busca reconhecer seu próprio corpo e histórias. Significa uma autodescoberta das próprias sensações, emoções e gestualidades. Escava-se partes de memórias guardadas no inconsciente do corpo, que remetem à vivência emocional, social e cultural de cada indivíduo (RODRIGUES, 2003).

Somado ao contato com as matrizes de dança ligadas a manifestações tradicionais brasileiras, o bailarino perpassa por conflitos e questionamentos sobre identidade, preconceitos, fragilidades não expostas e o que é a dança no corpo. Objetiva-se os movimentos mais conscientes de dentro

¹ Rodrigues, 2003.



para fora. Busca-se expandir a percepção em relação ao outro para se situar em si mesmo e no mundo (RODRIGUES, 2003).

O *Co-habitar com a Fonte* é o segundo eixo do método BPI e foi abordado na etapa inicial desta pesquisa, como a criadora do método explica, “nesta fase ocorre a saída dos espaços físicos convencionais da dança para se entrar numa realidade circundante à pessoa. O núcleo destas experiências são as pesquisas de campo”²

Primeiramente ocorre a preparação corporal para o campo, a qual engloba desenvolver sua capacidade sensorial, para estar aberto a sintonizar-se empaticamente com o outro, além de relacionar artisticamente a história individual e cultural de si com o que é experienciado em campo. Para isso, os pesquisadores frequentaram as aulas de Dança do Brasil IV - Vivências de Alteridade, no segundo semestre de 2022, na qual desenvolveram habilidades para atuar em campo como pesquisadores.

A ida ao campo aconteceu após a preparação corporal e a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), desse modo, desenvolvemos relações de respeito e parceria, experienciando corporalmente as atividades cotidianas no assentamento, no lote de uma assentada há 17 anos, na montagem de cestas orgânicas e em mutirões.

Para reconhecermos em nossos corpos o material da pesquisa filtrado pelos sentidos, memórias e emoções das nossas próprias histórias de vida, realizamos laboratórios dirigidos. Também foram efetuados registros durante e após a pesquisa de campo para utilização como material de pesquisa.

A *Estruturação da Personagem* é o último eixo do método BPI e o foco desta pesquisa, traz consigo o trabalho desenvolvido nos outros eixos. A construção de um personagem emerge das vivências do *Co-habitar com a Fonte* em cruzamento com as do *Inventário no Corpo*. Neste trabalho cada um dos pesquisadores desenvolveu sua própria modelagem, e a partir destas, relações cênicas que convergem num espetáculo de dança.

Resultados e discussões

Esta pesquisa brotou, com muita espontaneidade, de um desejo conjunto de uma criação no

² *Idem.*



XXXI Congresso de Iniciação Científica

Unicamp

2023



método BPI, unimos a vivência do pesquisador Juá (Juá Bel Horevicz Dambros). A escolha do Assentamento Milton Santos, foi uma maneira de dar continuidade à pesquisa de Juá com o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), e também me contemplava pela relação com a matéria terra. O assentamento já possui vínculos com a Unicamp, e de braços abertos aceitaram desenvolvermos a pesquisa no local.

A princípio eu imaginava me deparar com um espaço de muito movimento, coletividade, tendo inúmeras ações acontecendo a todo tempo, entretanto, as primeiras idas ao campo trouxeram uma sensação de vazio e até abandono, nas ruas de terra e nas casas havia muito silêncio, e cada assentado trabalhava focado em seu próprio terreno.

Acabamos por acompanhar com maior frequência o trabalho e rotina de uma assentada, com



ela aprendemos inúmeros conhecimentos sobre o campo. É interessante notar que o espaço rural carrega o estereótipo de ser bruto, usando força e trabalho braçal, mas ao acompanhar as atividades do assentamento percebemos que, ao contrário, há muita sutileza, estratégias, reaproveitamento e sabedoria neste trabalho.

Além disso, a relação com as pessoas foi de acolhimento e receptividade, em praticamente todos os encontros havia um momento para o café e conversas. Eles contavam muitas histórias do início do assentamento, as lutas e dificuldades, mas também os momentos bons e de união. Sentidos de persistência e resistência vinham à tona, as dores do passado e do presente, mas transmitidas através de acontecimentos e causos, pois poucos falavam sobre seus sentimentos.

Todas essas experiências que tivemos em campo atravessaram nossos corpos, e ao longo dos laboratórios dirigidos, cada pesquisador desenvolveu uma modelagem, dando início à estruturação das personagens do método BPI. Surgiram a modelagem de um corpo velho, no Juá, e de um corpo criança em meu corpo, ambos vivem sozinhos, em relação com a terra e o trabalho, trazem em si características que se assemelham e diferem. A criança que se modelou no meu corpo carrega consigo um balde, são recorrentes sentimentos de culpa e abandono, que



XXXI Congresso de Iniciação Científica

----- Unicamp

2023



a coloca em situações de aprisionamento e sufoco, por outro lado, ela tem uma personalidade levada, foge do trabalho para brincar, gosta de bagunça, vê a realidade transformada pela própria imaginação, e essas ações geram maior movimento no seu corpo. Sua postura em pé é meio tímida, mas quando próxima do chão, se desloca com agilidade e segurança utilizando variados apoios. Além disso, ela possui grande relação com um lado espiritual da vida, rituais e símbolos associados ao sagrado são cenas que perpassam seu imaginário.



No início os laboratórios foram mais individuais, mas com o passar do tempo e tendo as personagens mais estruturadas, passamos a trabalhar a relação entre elas com o acompanhamento de nossa orientadora. Estes encontros foram bastante interessantes, pois na relação descobrimos características de nossos próprios personagens, a maneira como reagimos ao outro nos revelamos a nós mesmos, especialmente nos diálogos e nas interações.

Foi necessária muita abertura e sinceridade, entre os pesquisadores e a orientadora, para o trabalho confluir em uma criação artística que mantivesse os sentidos das personagens em relação com a realidade que atravessa cada uma delas. Esta criação será o fechamento artístico de nossa pesquisa, a qual apresentaremos no Assentamento Milton Santos e na Unicamp.

Referências Bibliográficas

- RODRIGUES, G. E. F. **As Ferramentas do BPI** (Bailarino-Pesquisador-Intérprete). Campinas.
- RODRIGUES, G. E. F. **Método BPI (Bailarino-Pesquisador-intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal**: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método | Graziela Estela Fonseca Rodrigues. - Campinas, 2003.
- RODRIGUES, G. E. F. **Bailarino Pesquisador Intérprete: processos de formação** - Rio de Janeiro, 2005
- BEHR, Klaus Ramalho von. **Uma história de resistência: a luta pela terra no Milton Santos**. Campinas, 2017.

Sitografia

- MST (Movimento dos Trabalhadores sem Terra). **Nossa História**. Disponível em: <<http://www.mst.org.br/nossa-historia/70-82>> acesso em: 06 de abril de 2019.
- SEMENTEIA. Disponível em: <<https://sementeia.org/sementeia/>> acesso em: maio de 202